

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afasto de você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continue ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. FCC - 2013 - TRT - 9 REGIÃO (PR) - Técnico Judiciário - Tecnologia da Informação

serviam para trocar ideias, homogeneizar crenças e influenciar atitudes.

Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face, em volta de uma fogueira. Mais tarde, nas cidades, havia discussões em praça pública, conversas nos mercados e discursos de políticos. Foram essas redes sociais que moldaram o pensamento e as ações das civilizações antigas e das nações modernas.

Mas na última década surgiu a comunicação digital e parte das interações sociais adquiriu um caráter virtual, a partir de sistemas como o Facebook, o Twitter e outros, que nada mais são do que as velhas redes sociais, agora na forma digital. Muitos cientistas se perguntam qual o seu poder real. Exemplos recentes, como a Primavera Árabe, sugerem que as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças, mas é difícil definir e medir separadamente a contribuição das redes tradicionais e a das redes digitais para esse processo. Como teria sido a Primavera Árabe sem e-mail, Twitter e Facebook?

(Adaptado de Fernando Reinach. Disponível em <http://www.estadao.com.br/noticias/impresso,facebook-e-inducao-ao-voto-,939893,0.htm>)

Em “...redes sociais que moldaram o pensamento...” o verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o grifado acima está empregado em:

- a) ... que nada mais são do que as velhas redes sociais...
- b) Nessas populações, as redes operavam por meio de conversas face a face...
- c) Desde que nossos ancestrais andavam em bandos pelas estepes africanas...
- d) ...na última década surgiu a comunicação digital...
- e) ...as novas redes sociais influenciam comportamentos e crenças...

2. Instituto Machado de Assis - 2018 - Prefeitura de Caxias - MA - Nutricionista

AMOSTRA DA CIÊNCIA LOCAL

- 1 O homem vivia tranquilo,
- 2 Em paz com a vida e com ele.
- 3 Um belo dia, entretanto,
- 4 Resolve escrever um artigo
- 5 Sobre o Brasil, bem cuidado.
- 6 Mas Brasil se escreverá
- 7 Com "s" mesmo, ou com "z"?
- 8 Ele vai no dicionário:
- 9 Dá com "s" e dá com "z".
- 10 Telefona à Academia:
- 11 "Ninguém sabe não senhor,
- 12 Talvez com "s", ou com "z".
- 13 Tira dinheiro do bolso,
- 14 Numas notas vem escrito
- 15 Com "s" a palavra Brasil,
- 16 Noutras vem mas é com "z",
- 17 O homem vai ao vizinho,
- 18 Sujeito modesto e sábio
- 19 "Não sei dizer não senhor,

20 Só sei que meu filho Pedro
21 Esteve um ano no Hospício
22 Porque queria saber
23 Justamente o que você
24 Quer saber e não consegue."
25 O homem perde a paciência,
26 Tira uma faca do bolso,
27 Boa faca pernambucana.
28 - Não quero mais me amolar,
29 Aqui deve estar escrito
30 "Fabricado no Brasil."
31 Conforme estiver aqui,
32 D'agora em diante, afinal,
33 Mesmo que seja com "s"
34 (Prefiro que seja com "z")
35 Escreverei a palavra;
36 A faca será juiz. -
37 O homem olha pra faca,
38 Meu Deus! era made in Germany.
39 Segura o homem na faca,
40 A faca enterrou no corpo
41 E o filólogo morreu.

MURILO MENDES

Marque a alternativa cuja oração tem predicado verbo-nominal.

- a) "O homem vivia tranquilo," (v.1).
- b) "meu filho Pedro / Esteve um ano no Hospício" (v.20/21).
- c) "...mas é com "z" (v.16).
- d) "Numas notas vem escrito / Com "s" a palavra Brasil" (v.14/15).

3. IFB - 2017 - IFB - Professor - Português/Inglês

A análise da transitividade verbal não deve ser feita isoladamente, mas sim de acordo com o texto. O mesmo verbo pode estar empregado ora intransitivamente, ora transitivamente, ora com objeto direto, ora com objeto indireto. Dessa forma, indique a alternativa **INCORRETA**:

- a) Perdoai sempre. (*verbo intransitivo*)
- b) Perdoai as ofensas. (*verbo transitivo direto*)
- c) Perdoais aos inimigos. (*verbo transitivo indireto*)
- d) Por que sonhas, ó jovem poeta? (*verbo transitivo direto*)
- e) Sonhei um sonho guinholesco. (*verbo transitivo direto*)

4. FUNDATEC - 2018 - Defensoria Pública do Estado de Santa Catarina - SC (DPE/SC) - Técnico Administrativo

Assinale V, se verdadeiro, ou F, se falso na classificação do Predicado das orações retiradas do texto:

- () essa mesma política ajudaria o meio ambiente – Predicado Verbal.
- () e tornaria as pessoas mais felizes – Predicado Verbo-Nominal.
- () o trabalho pode ser uma atividade satisfatória – Predicado Verbo-Nominal.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- a) V – V – F.
- b) V – F – F.
- c) F – V – V.
- d) V – V – V.
- e) F – F – V.

5. FCC - 2019 - SANASA Campinas - Agente Técnico Elétrico-Eletrotécnico - Eletricista de Manutenção

Volta do bom selvagem
A escolha do pobre Vanuatu como o país mais feliz
reabre a questão: o que é felicidade?

Okky de Sousa

Desde tempos remotos os pensadores tentam definir o que é felicidade. Para o filósofo grego Aristóteles, felicidade seria a manifestação da alma diante de uma vida virtuosa. Na semana passada, a ONG inglesa *The New Economics Foundation* contribuiu para esse debate com a divulgação de uma pesquisa que traz o *ranking* dos países onde as populações são mais felizes. O resultado é surpreendente. Seriam os americanos, donos da nação mais rica do planeta, os mais felizes? Nada disso. Os Estados Unidos ocupam um modestíssimo 150.º lugar na classificação. Que tal os italianos, sempre alegres, amantes da boa comida e da boa música? Não passam do 66.º lugar. Os brasileiros aparecem um pouquinho melhor na lista: 63.º posto. Segundo a pesquisa, feliz de verdade é o povo de Vanuatu, um pequeno arquipélago do Pacífico Sul, agraciado com o primeiro lugar na lista. Vanuatu é um país com 210.000 habitantes que vivem basicamente da agricultura de subsistência – colhem coco, cacau e inhame – e não têm acesso à água potável de qualidade. Apenas 3% da população possui telefone fixo, e a mortalidade infantil é de 54 óbitos a cada 1.000 nascimentos, o dobro do índice brasileiro.

A classificação de Vanuatu no topo do *ranking* dos países mais felizes se explica pelos critérios usados na pesquisa, que levam em conta apenas três fatores: expectativa de vida, bem-estar e extensão dos danos ambientais causados pelo homem em cada país. Como os vanuatenses se satisfazem com muito pouco, não sabem o que é sociedade de consumo nem sacrificam o meio ambiente para produzir riquezas, acabaram levando a taça. A definição da ONG inglesa para felicidade, portanto, remete à figura romântica do "bom selvagem" criada pelo filósofo iluminista Jean-Jacques Rousseau, que viveu no século XVIII. Rousseau enunciou que "o homem é originalmente bom até ser corrompido pela sociedade". Para a *New Economics Foundation*, o dito continua valendo. Os critérios utilizados na pesquisa produziram outras excrescências na lista de nações com população mais feliz. Entre os dez primeiros postos estão a Colômbia, país conflagrado por uma guerra civil e pelo narcotráfico, e Cuba, onde a população não tem o que comer e vive oprimida pela ditadura geriátrica de Fidel Castro.

A pesquisa da ONG inglesa surge na esteira de um burburinho provocado atualmente nos meios acadêmicos pelos adeptos da chamada psicologia positiva, cujo objetivo é justamente permitir às pessoas a conquista da felicidade. Psicólogos ligados a universidades americanas respeitadas como a Harvard e a da Pensilvânia pregam uma inversão nas técnicas tradicionais de terapia. Eles induzem seus pacientes a enxergar a si próprios não como um redemoinho de desejos frustrados e violências reprimidas, como ensinou Freud, mas como um repositório de forças positivas e virtudes potenciais capazes de abrir as portas para a felicidade. "Durante muitos anos só os falsos gurus da auto-ajuda escreveram sobre a felicidade. Queremos dar consistência e respeitabilidade a esse tema", diz o psicólogo Tal Ben-Shahar, que ministra o curso de psicologia positiva em Harvard.

Mas, afinal, o que a psicologia positiva entende por felicidade? Não se trata de uma pergunta fácil. "Felicidade é conhecer o melhor de nós mesmos" é uma resposta frequente. "As pessoas felizes em geral são casadas, cultivam muitas amizades e têm vida social intensa", tenta identificar o psicólogo americano Martin Seligman, autor do livro *Felicidade Autêntica*, já lançado no Brasil. Nenhuma resposta consegue contornar o fato de que felicidade é um conceito abstrato que provavelmente não tem correspondência no mundo real. Ser feliz significa viver isento de contratempos, o que só parece possível na visão que os religiosos têm do paraíso. "Momentos felizes são efeitos colaterais positivos da vida", define Adam Phillips, um dos mais conceituados psicanalistas ingleses da atualidade. "Mas o sujeito que se encaixasse no perfil ideal dos manuais de busca da felicidade seria um perfeito idiota", ele completa. Para saber o que é felicidade, só mesmo perguntando aos nativos de Vanuatu.

http://www.adur-rj.org.br/5com/pop-up/volta_bom_selvagem.htm

Relacione as colunas de acordo com a transitividade verbal nos contextos abaixo. Em seguida, assinale a alternativa que apresenta a sequência correta. Alguns números poderão ser utilizados mais de uma vez e outros poderão não ser utilizados.

1. intransitivo
2. transitivo direto
3. transitivo indireto
4. transitivo direto e indireto

- () "Os Estados Unidos ocupam um modestíssimo..."
 () "...ONG inglesa surge na esteira..."
 () "...permitir às pessoas a conquista da felicidade."
 () "...remete à figura romântica do "bom selvagem..."
 () "Não se trata de uma pergunta fácil."
 () "...escreveram sobre a felicidade."

- a) 2 - 3 - 3 - 3 - 1 - 3.
- b) 3 - 2 - 3 - 4 - 1 - 2.
- c) 3 - 1 - 4 - 4 - 3 - 2.
- d) 2 - 1 - 4 - 3 - 3 - 1.

6. OBJETIVA - 2020 - Prefeitura de Sentinela do Sul - RS - Fiscal

Considerando-se a classificação dos termos da oração sublinhados, numerar a 2ª coluna de acordo com a 1ª e, após, assinalar a alternativa que apresenta a sequência CORRETA:

- (1) Sujeito.
- (2) Predicado.

- () Viajaram de trem os pais e os filhos.
 () Chegamos tarde ontem.

- a) 1 - 2.
- b) 2 - 1.
- c) 1 - 1.
- d) 2 - 2.

7. GUALIMP - 2020 - Prefeitura de Areal - RJ - Técnico em Contabilidade

Leia as orações:

- 1) Fomos à cidade.
- 2) Aqui, venta bastante.
- 3) Roubaram minha carteira.

Os sujeitos das orações acima são, respectivamente:

- a) 1. indeterminado / 2. inexistente / 3. simples.
- b) 1. simples / 2. implícito / 3. Indeterminado.
- c) 1. implícito / 2. inexistente / 3. Indeterminado.
- d) 1. inexistente / 2. implícito / 3. Indeterminado.

8. OBJETIVA - 2018 - Prefeitura de São Pedro do Sul - RS - Técnico em Enfermagem

Considerando-se o trecho “O conceito, segundo Steven Pinker, no livro Os Anjos Bons da Nossa Natureza, assim se resume...”, assinalar a alternativa que apresenta o sujeito do verbo “resumir”:

- a) Livro.
- b) Natureza.
- c) Steven Pinker.
- d) Conceito.

9. Instituto UniFil - 2020 - Prefeitura de Santo Antônio do Sudoeste - PR – Professor

Leia o texto para responder a questão.

NESTE SETOR SOBRAM EMPREGOS. POR QUÊ?

Em plena era da economia dos aplicativos, o Brasil tem um problema: faltam profissionais de tecnologia da informação. O país forma 46 mil profissionais ao ano e o número necessário até 2024 seria de 70 mil por ano, segundo levantamento da Brasscom (Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação).

Mesmo entre os profissionais atualmente empregados no setor de tecnologia, apenas metade tem formação superior na área. Com isso, empresas criam seus próprios programas de capacitação profissional para formar pessoas.

Esse é o caso da Apple, que tem um programa para treinar desenvolvedores no Brasil desde 2013, chamado Apple Developer Academy, em parceria com dez instituições de ensino. Para Shaan Pruden, diretora de relações com desenvolvedores da Apple, as pessoas aprendem a trabalhar em equipe e descobrem que podem ser programadores. “O programa dá a oportunidade de os estudantes perceberem que são capazes de criar aplicativos”, diz. Para especialistas, se a situação não mudar nos próximos anos, o Brasil perderá a oportunidade de ter crescimento econômico, uma vez que são as áreas relacionadas à tecnologia que puxa o crescimento da economia no país.

Disponível em <https://exame.abril.com.br/revista-exame/aqui-as-vagas-estaosobrando-2/>

Analise: “empresas criam seus próprios programas de capacitação profissional para formar pessoas.” E assinale o núcleo do sujeito da oração.

- a) Empresas.
- b) Programar.
- c) Profissionais.
- d) Pessoas.

10. FUNDATEC Processos Seletivos (FUNDATEC) - 2017 - IGP/RS - Técnico em Perícias

Idioma X tempo

01 A língua que falamos molda a forma como as coisas. Cada idioma tem seus recursos
 02 e expressões, e isso tudo pode contribuir para que uma mesma situação ganhe interpretações
 03 diferentes. Ao comentar sobre o pouco tempo que tem de almoço, por exemplo, uma pessoa que
 04 fala inglês ou sueco provavelmente utilizaria o termo “pausa curta”. Para hispanohablantes e
 05 gregos, porém, o momento seria descrito como uma “pequena pausa”.
 06 Essas variações na linguagem, segundo um estudo publicado no Journal of Experimental
 07 Psychology, podem influenciar na percepção que cada pessoa tem sobre o tempo. E o caso mais
 08 interessante vem daqueles que falam mais de um idioma. Quem é bilíngue tem uma “chavezinha”

09 no cérebro, alterada de acordo com a linguagem que será utilizada.
 10 Para determinar essa relação, os pesquisadores analisaram um grupo de 80 voluntários,
 11 composto metade por espanhóis e metade por suecos, que foram submetidos a alguns
 12 experimentos psicológicos.
 13 No primeiro, eles tinham de assistir ___ uma animação de computador que mostrava duas
 14 linhas, que cresciam ___ partir de um ponto. Uma delas levava três segundos para atingir o
 15 tamanho de quatro polegadas. A outra crescia até atingir seis polegadas, no mesmo tempo. Após
 16 acompanharem as cenas, os voluntários eram orientados a falar suas impressões, estimando
 17 quanto tempo ___ linhas levaram para atingir seus tamanhos finais.
 18 Os pesquisadores esperavam que os suecos tivessem mais dificuldade em acertar esse tempo.
 19 E foi exatamente o que aconteceu: para eles, a linha maior teria demorado mais que a outra para
 20 chegar nas seis polegadas. Enquanto isso, espanhóis indicaram a duração do experimento com
 21 mais precisão – independentemente do tamanho de cada linha.
 22 O mudou quando as linhas foram substituídas por que enchiam conforme
 23 o tempo – do fundo até a borda. Durante esse segundo experimento, os suecos tiveram menos
 24 problemas para identificar com precisão o quanto o processo havia demorado. Os espanhóis, no
 25 entanto, não repetiram o sucesso do primeiro caso, errando a maioria dos chutes sobre a duração.
 26 Para eles, na situação em que o reservatório terminou mais cheio, havia passado mais tempo.
 27 De acordo com os cientistas, o observado tem relação direta com a maneira como ambas as
 28 culturas quantificam o tempo. Ou seja: é mais fácil entender a situação quando ela é mais
 29 interpretável a partir da forma como você pensa o mundo. Medir o tempo em volume ou em
 30 distância, dessa forma, seria mais vantajoso conforme a aplicação.
 31 Por fim, um terceiro experimento recrutou 74 pessoas bilíngues, capazes de falar fluentemente
 32 espanhol e sueco. Sem o idioma para desequilibrar a disputa, os candidatos foram igualmente
 33 precisos em determinar o tempo em cada situação. Quando orientados em espanhol, com a
 34 palavra-chave “duración”, seu desempenho foi melhor na primeira situação. Quem ouviu as
 35 instruções em sueco e a palavra equivalente para duração, “tid”, se deu melhor
 36 observando os frascos que enchiam.
 37 O que tudo isso sugere é que, sob certas condições, a linguagem pode ter um peso maior que
 38 a rapidez de pensamento. Isso quer dizer que somente o fato de seus pensamentos serem em
 39 certo idioma já pode ser responsável por uma desvantagem em determinada tarefa.
 40 A boa notícia é que aprender novas línguas significa quebrar essa barreira, nos tornando
 41 capazes de perceber nuances que não conseguiríamos antes. “Nossos resultados permitem afirmar
 42 que alternar entre linguagens em tarefas do dia ___ dia confere um melhor aprendizado e melhora
 43 nossa capacidade de fazer mais coisas ao mesmo tempo, além de benefícios na saúde mental ___
 44 longo prazo”, pontua Panos Athanasopoulos, um dos autores do estudo, em um pronunciamento
 45 oficial.

(Texto adaptado: <http://super.abril.com.br/comportamento/o-idioma-que-voce-fala-altera-sua-percepcao-do-tempo/>)

Assinale a alternativa que apresenta corretamente o sujeito destacado na oração principal.

- a) Ao comentar sobre o pouco tempo que tem de almoço, por exemplo, uma pessoa que fala inglês ou sueco provavelmente utilizaria o termo “pausa curta”. (l.03-04).
- b) Quem é bilíngue tem uma “chavezinha” no cérebro, alterada de acordo com a linguagem que será utilizada. (l.08-09).
- c) Uma delas levava três segundos para atingir o tamanho de quatro polegadas. (l.14-15).
- d) De acordo com os cientistas, o observado tem relação direta com a maneira como ambas as culturas quantificam o tempo. (l.27-28).
- e) A boa notícia é que aprender novas línguas significa quebrar essa barreira (l. 40).

GABARITO

1. E
2. B
3. E
4. E
5. D
6. A
7. C
8. D
9. A
10. B